



**REVISTA ELETRÔNICA DISCENTE HISTÓRIA.COM
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES, HUMANIDADES E LETRAS**

**NA INTERSECÇÃO DO SILENCIAMENTO: CULTURA AFRO-
BRASILEIRA, LEI 10639/03 E O EXAME NACIONAL DO ENSINO
MÉDIO**

Elvis Patrik Katz¹
Alesson Ramon Rota²

Resumo

O presente trabalho visa teorizar sobre a representação da Cultura Afro-Brasileira no Exame Nacional do Ensino Médio, traçando um paralelo entre ENEM e NOVO ENEM. Este confronto se torna pertinente tendo em vista a ruptura que a Lei 10.639 de 2003 promoveu – ou deveria ter promovido – em todo o sistema educacional brasileiro. Outro contraponto relevante trata da frequência de temas relacionados à História do Ocidente, o que pode evidenciar que, em alguma medida, esses conteúdos são privilegiados.

Palavras-chaves: Lei 10.639. Cultura Afro-Brasileira. Exame Nacional do Ensino Médio.

1. Introdução

A Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 foi uma conquista dos militantes afrodescendentes brasileiros, já que “a nova legislação vem ao encontro das antigas reivindicações e preocupações do movimento social negro em relação à educação” (ROCHA, 2006, p. 2)³. Esta medida institui a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira nos níveis fundamental e médio, oficiais e particulares. Contudo, um dos grandes dilemas decorrentes dessa conquista foi a dificuldade de implementação de tais conteúdos no currículo educacional do País. Essa dificuldade pode ser esclarecida, em princípio, pelo fato de que a Lei não deixava claro de que forma estes conteúdos deveriam ser aplicados nas escolas. Vejamos:

“Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG, elviskatz@yahoo.com.br.

² Universidade Federal do Rio Grande – FURG, alessonrota@furg.br.

³ ROCHA, Luiz Carlos Paixão da. Políticas afirmativas e educação: a lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo. Curitiba: UFPR, 2006.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.”⁴

Percebemos, então, que a legislação garante o ensino nas escolas, mas não específica como se dará essa prática. Assim, a lei não desenvolve recursos para os professores das escolas se qualifiquem para tal atividade.

Nessa perspectiva, pode-se observar que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM⁵, criado em 1998, tinha como objetivo inicial avaliar o desempenho dos egressos do nível médio da educação básica, possibilitando uma comparação da prova em períodos de mudanças do nível médio da educação básica, no que tange a Cultura Afro-brasileira.

Ao longo do tempo ele acabou servindo como condição para participar do Programa Universidade para Todos – Prouni e, posteriormente, substituindo o vestibular em grande parte das universidades federais brasileiras.

A partir dessa proposta, a ideia geral deste trabalho é analisar a representação da Cultura Afro-Brasileira no ENEM até o ano de 2012, traçando um paralelo principal entre a Lei 10.639/03 e os conteúdos da prova. Outros paralelos secundários ainda foram pensados, como a relação entre ENEM e NOVO ENEM no que diz respeito à frequência da cultura mencionada em ambas as fases da prova. De Oliveira, Salvador e Arruda (2011, p. 18) citando Rosa (2007, p. 22) justificam a importância de uma análise destas provas, já que elas influenciariam nos conteúdos da educação básica:

“...exames vestibulares de instituições de ensino superior e o Enem vem adicionando questões relacionadas ao ensino de História da África e de cultura afro brasileira a suas provas. Nesse sentido, as escolas que não estão incorporando ao seu currículo “essa mudança de concepção do negro na sociedade brasileira” estão negando aos seus alunos parte do conhecimento necessário para seu ingresso no ensino superior.”⁶

2. Desenvolvimento

Na elaboração deste trabalho formulamos as seguintes questões para guiar nossas análises: Que modificação a Lei 10.639 provoca na elaboração do ENEM? E qual a alteração na representação da cultura afro-brasileira, quantitativamente e qualitativamente, entre o ANTIGO ENEM e o NOVO ENEM.

⁴ BRASIL. Lei n. º 10.639, de 09.01.03. Altera a Lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm. Acesso em: 05/10/2013.

⁵ AZANHA, José Mário Pires. O Enem: afinal, do que se trata. *Jornal da Universidade de São Paulo*, v. 15, n. 563, p. 2, 2001.

⁶ DE OLIVEIRA, Aline Santos; SALVADOR, Célia Maria Coleta; ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: COISA DO DEMÔNIO OU CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTI RACISTA?. *Revista Fórum Identidades*, 2014.

Para que possamos iniciar uma discussão sobre a Cultura Afro-Brasileira nos conteúdos do ENEM, precisamos delimitar alguns conceitos para que fique claro, em primeiro lugar, o critério de seleção para as questões categorizadas como “questões que tratam dessa cultura”. Em segundo lugar, necessitamos teorizar sobre estes pontos para poder analisar com rigor as próprias questões que tratam dessa temática, fazendo subcategorias que diferenciem questões que atendam, ou não, as obrigações impostas pela Lei 10.639/03 ao currículo escolar.

Entendemos como cultura aquele conjunto de práticas, tradições, significações, etc. que fazem parte de um determinado grupo. Essas práticas constituem mentalidades, técnicas e formas de agir. Nesse sentido, compreendemos a cultura na impossibilidade de separar-se dos campos político e econômico. O mesmo ocorre com estas esferas, que são permeadas pela cultura e, portanto, determinadas por ela (HALL, 1997, p. 14)⁷. Estas colocações são importantes na medida em que dão luz a compreensão de que as manifestações culturais são também sensibilizadas por interesses. Estes últimos podem ser entendidos então dentro de uma disputa por legitimidade cultural, na qual, por meio da exclusão, as classes dominantes instituem quais as culturas dignas de serem reproduzidas pela escola/sistema de ensino (BOURDIEU, PASSERON, DA SILVA, 2008, p. 29)⁸. Sendo assim, partimos do princípio que a exclusão de conteúdos referentes à cultura afro-brasileira no sistema de ensino nacional implicava, de fato, na exclusão social (política, econômica) dos negros na sociedade brasileira a partir do não reconhecimento da sua cultura como uma cultura legítima.

Outro conceito que deve ser pensado é sobre o que significa uma cultura afro-brasileira:

“A cultura Afro-brasileira está presente em toda a nossa trajetória de formação de nação. O Brasil foi o país que mais recebeu escravos africanos e, após a abolição, a luta pelo reconhecimento na sociedade tem sido incessante. *Falar em uma cultura Afro-brasileira implica abordar as lutas sociais, a miscigenação, a discriminação, o sincretismo e a contribuição cultural de um modo geral. O cuidado para não generalizar superficialmente a cultura Afro-brasileira deve ser constante, para não retomarmos as citações do início deste artigo como verdadeiras e definitivas.* (MEDEIROS; DE ALMEIDA, 2007, p. 10).”⁹ (Grifo nosso).

Sendo assim, concluímos que a cultura Afro-Brasileira impõe-se como aquele conjunto de práticas, tradições e símbolos herdados pela nossa sociedade dos africanos

⁷ HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. Educação & realidade, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

⁸ BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude; DA SILVA, C. Perdigão Gomes. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2008.

⁹ MEDEIROS, Angela Cordeiro; DE ALMEIDA, Eduardo Ribeiro. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA: POSSIBILIDADES E IMPOSSIBILIDADES NA APLICAÇÃO DA LEI 10.639/2003. Revista Ágora, Vitória, n. 5, p. 01-12, 2007.

trazidos para o Brasil. Aqui, através do sincretismo e da resistência destas pessoas, criou-se uma cultura diversa, nem africana e nem brasileira, e ao mesmo tempo as duas.

Em uma metodologia¹⁰, é fundamental termos a relação entre qualidade e quantidade, porque é necessário saber se os elementos são empregados e como se dá tal representação. Nesse sentido, a estrutura metodológica – através da análise de conteúdo – foi desenvolvida para termos gráficos quantitativos e qualitativos das fontes que selecionamos¹¹. Quantificamos as repetições e criamos duas categorias para qualificá-las.

As categorias de qualificação são duas: as questões *suficientes* ou as *insuficientes*¹². As questões insuficientes são aquelas relacionadas apenas aos aspectos da escravidão, sem desenvolver outras contribuições culturais que colaboraram para a formação cultural brasileira. Vejamos um exemplo:



Considerando a linha do tempo acima e o processo de abolição da escravatura no Brasil, assinale a opção correta.

- A O processo abolicionista foi rápido porque recebeu a adesão de todas as correntes políticas do país.
- B O primeiro passo para a abolição da escravatura foi a proibição do uso dos serviços das crianças nascidas em cativeiro.
- C Antes que a compra de escravos no exterior fosse proibida, decidiu-se pela libertação dos cativos mais velhos.
- D Assinada pela princesa Isabel, a Lei Áurea concluiu o processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão no Brasil.
- E Ao abolir o tráfico negreiro, a Lei Eusébio de Queirós bloqueou a formulação de novas leis antiescravidão no Brasil.

Figura 1 – Prova do Exame Nacional do Ensino Médio. Ano 2007. Questão 18¹³.

¹⁰ MORAES, Roque. Mergulhos discursivos, análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. IN: Metodologia emergente de pesquisa em educação ambiental. 2º ed. Ijuí RS: Editora Unijuí, 2007.

¹¹ Foram selecionadas como fontes todas as provas do Exame Nacional do Ensino Médio desde 1998, ano de sua criação, até 2012.

¹² Essas categorias foram elaboradas na presente pesquisa a partir do pressuposto e da análise de que existem nos itens do ENEM duas formas de apresentação dos conteúdos relacionados ao ensino da cultura afro-brasileira, o primeiro centrado no tema escravidão que aqui entendemos como insuficiente por não relacionar temas sobre a cultura como um todo, enquanto o segundo mote de temas aparece voltado para a exploração de aspectos da cultura afro-brasileira e, portanto, aqui consideramos suficiente. Para assim, estabelecemos as duas categorias analisadas.

¹³ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores/provas-e-gabaritos>> acessado em abril de 2014.

Observemos que a questão trabalha o desenvolvimento cronológico da abolição da escravidão, com início na Lei Eusébio de Queirós e concretização na Lei Áurea, deixando de lado outros aspectos pertinentes à cultura Afro-Brasileira, como por exemplo, a língua, os modos de saber fazer, as resistências africanas, as religiões etc.

As questões classificadas como suficientes abarcam a cultura Afro-Brasileira na sua complexidade, desmistificando a escravidão e mostrando as influências do continente negro na formação cultural brasileira. Entende-se como questão suficiente, o reconhecimento das resistências negras descritas por Fraga & Albuquerque (2009, 65-80)¹⁴, seja por meio das fugas, dos suicídios, da não substituição das religiões africanas pela europeia, dos quilombos e da formação de grupos abolicionistas representados por negros libertos; ou então, pelo aprofundamento das questões escravagistas, descritas por Mattos (2009, 100-126)¹⁵, que incluem a submissão de povos negros por outros povos negros, os escravos citadinos e a desmistificação da Lei Áurea, que libertou menos de 10% dos escravos então existentes no país. Vejamos um exemplo de questão suficiente.

¹⁴ FRAGA, Walter & ALBUQUERQUE Wlamyra R. de. Uma História da cultura afro-brasileira. São Paulo: Moderna, 2009

¹⁵ MATTOS. Regine Augusto de. História e Cultura afro-brasileira. São Paulo: Contexto, 2009.

Jean-Baptiste Debret. **Entrudo**, 1834.

Na obra **Entrudo**, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima,

- Ⓐ registram-se cenas da vida íntima dos senhores de engenho e suas relações com os escravos.
- Ⓑ identifica-se a presença de traços marcantes do movimento artístico denominado Cubismo.
- Ⓒ identificam-se, nas fisionomias, sentimentos de angústia e inquietações que revelam as relações conflituosas entre senhores e escravos.
- Ⓓ observa-se a composição harmoniosa e destacam-se as imagens que representam figuras humanas.
- Ⓔ constata-se que o artista utilizava a técnica do óleo sobre tela, com pinceladas breves e manchas, sem delinear as figuras ou as fisionomias.

Figura 1 - Prova do Exame Nacional do Ensino Médio. Ano 2008.

Questão 38¹⁶.

Observemos que esta questão trabalha diversos aspectos da cultura Afro-Brasileira, pois a imagem retrata os diversos tipos de vestes existentes entre os escravos, que se modificavam conforme a aproximação do mesmo em relação ao proprietário. Nota-se, também, que são vários modelos de escravidão. Há os escravos comerciantes, os compradores, os de confiança etc. E, apesar da questão da escravidão estar inerente à cultura Afro na questão cima, ela não se torna insuficiente por causa da complexidade cultural que ela apresenta, mostrando os modos de viver de um escravo cidadão.

As análises mostraram que houve uma melhora considerável na abordagem dos temas relacionados à cultura Afro-Brasileira no decorrer dos anos do ENEM. Desde as primeiras provas até a edição de 2012 houve um aumento relativamente progressivo no número de questões, aliado a isso se pode dizer que a qualidade destas também se alterou. As questões passaram a ser mais bem elaboradas no sentido processual da história. Isto é,

¹⁶ Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-anteriores/provas-e-gabaritos>> acessado em abril de 2014.

abandona-se a ideia factual dos acontecimentos para utilizar-se de uma abordagem que, através dos fatos, procura observar o desenvolvimento histórico em torno deles, como por exemplo, a herança linguística africana, os sincretismos religiosos, as resistências etc.

Nesse processo de progresso qualitativo e quantitativo do exame podemos destacar duas fases de mudança. Vejamos a tabela abaixo para melhor compreensão.

| Ano | Questão | Qualidade | | Ano | Questão | Qualidade |
|---------------------------------|---------|--------------|--|------|---------|--------------|
| 1998 | 58 | Suficiente | | 2007 | 17 | Insuficiente |
| 1999 | X | | | 2007 | 18 | Insuficiente |
| 2000 | 29 | Insuficiente | | 2008 | 38 | Suficiente |
| 2001 | X | | | 2009 | 64 | Suficiente |
| 2002 | X | | | 2009 | 65 | Insuficiente |
| Ano de publicação da Lei 10.639 | | | | 2009 | 91 | Suficiente |
| 2003 | X | | | 2010 | 27 | Suficiente |
| 2004 | 20 | Suficiente | | 2010 | 106 | Suficiente |
| 2004 | 54 | Suficiente | | 2010 | 129 | Suficiente |
| 2005 | 5 | Suficiente | | 2011 | 29 | Suficiente |
| 2006 | 16 | Insuficiente | | 2011 | 32 | Suficiente |
| 2007 | 01 | Suficiente | | 2011 | 119 | Suficiente |
| 2007 | 16 | Suficiente | | 2012 | 5 | Suficiente |

Tabela 1 – O caractere x indica a ausência de questões no referido ano¹⁷.

O primeiro divisor de águas seria a aprovação da Lei 10.639/03, que de maneira indireta acabaria, em tese, tendo que abordar as temáticas da cultura Afro-Brasileira. Para termos uma noção mais clara desta ruptura basta fazer o seguinte exercício mental: Desconsiderando o ano de publicação da Lei, que foi 2003, e contabilizando o número de questões que abordam o tema nos cinco anos anteriores, e nos cinco anos posteriores temos:

| Período | 1998 – 2002 | 2004 – 2008 |
|--------------------|-------------|-------------|
| Número de questões | 2 | 9 |

Tabela 2 – Contabiliza o número de questões presentes no ENEM durante os períodos determinados¹⁸.

¹⁷ Fonte: Elaborado pelos autores.

¹⁸ Fonte: Elaborado pelos autores.

Na tabela ficou evidente que o número de questões cresceu bruscamente após a implementação da medida, algo em torno de 350 % sobre o número total anterior a Lei. Ainda assim, existe outro fator de análise, o que se refere à qualidade das questões apresentadas: No período de 1998 até 2002 as questões dividem-se entre suficientes e insuficientes, ficando, portanto, com 50 % para cada categoria. Já no segundo período, entre 2004 e 2008, vemos 6 questões suficientes e somente 3 insuficientes. Com isso temos que aproximadamente 66,66 % das questões são qualitativamente mais completas do que as demais 33,33 %. Esses dados são importantes, pois demonstram que além de quantidade, a Lei impulsionou uma mudança de qualidade nas questões sobre a cultura Afro-Brasileira, com um acréscimo 16,66 % de questões suficientes em relação às demais.

A segunda fase de mudança ocorre com a alteração na estrutura da prova. Em 2009 o ENEM passa de 63 para 180 questões. Essa mudança decorre, possivelmente, da intenção do Governo Federal em utilizar a avaliação como uma forma de entrada na universidade pública brasileira. Neste sentido, a prova fica dividida em quatro campos de conhecimento e uma redação, apesar de continuar utilizando as “competências e habilidades” como critério avaliativo.

O exercício realizado a pouco pode ser proposto novamente aqui, abarcaremos agora os 4 anos anteriores a reformulação do ENEM, assim como as 4 provas realizadas após a reformulação, incluindo o ano de 2009.

| Período | 2005 – 2008 | 2009 – 2012 |
|---------------------------|--------------------|--------------------|
| Número de questões | 7 | 10 |

Tabela 3 – Contabiliza o número de questões presentes no ENEM durante os períodos determinados¹⁹.

A princípio parece ser claro que o número de questões aumentou, contudo, levando em conta o número de questões totais na prova, a representatividade da cultura Afro-Brasileira nas provas após 2009 despencou. Alguns dados explicam esta afirmação: De 2005 a 2008 as provas continham 63 questões cada, o que significa dizer que no período, 252 questões foram apresentadas. A partir de 2009 as provas têm 180 questões cada, sendo, ao final do período, 720 no total. Comparando essas informações percebemos que as 7 questões do primeiro período representam 0,027 % do total, enquanto as 10 do NOVO ENEM, 0,013 %, ou seja, proporcionalmente, a reformulação da prova reduziu praticamente pela metade a representatividade da cultura Afro-Brasileira no ENEM. Essa última afirmação, no entanto, não é totalmente verdadeira, já que ela não leva em conta

¹⁹ Fonte: Elaborado pelos autores.

a qualidade das questões, mas apenas a frequência das mesmas. Pensando em termos qualitativos, portanto, vemos que 57,14 % das questões são suficientes no primeiro intervalo observado, enquanto que no segundo período, depois da reformulação, incríveis 90 % das questões presentes são suficientes e abordam a cultura Afro-Brasileira em sua complexidade.

Outra constatação mostra que no ano de 2012 há uma queda de frequência das questões em relação aos anos anteriores, já que nas provas de 2009, 2010 e 2011 apareceram 3 questões por prova do tipo que estudamos. Todavia, esta baixa não pode ser associada a um silenciamento da cultura Afro nas provas, uma vez que essa baixa não é a regra, mas a exceção comparada às outras edições do NOVO ENEM. Então, só poderemos falar em silenciamento desta cultura, se nos próximos anos este assunto mantiver essa baixa ou desaparecer de vez.

3. Considerações Finais

A Lei 10.639/03 gerou muitas polêmicas quando criada, além de causar muitas inquietações nos professores que eram responsáveis por introduzir a cultura Afro-Brasileira nos conteúdos do calendário escolar. Podemos tomar como verdadeiro que o ENEM respondeu relativamente bem às demandas da Lei, já que o fato da prova avaliar este conhecimento contribuiria para a inserção real deste conteúdo nos currículos.

Como podemos notar, podem ser constatadas duas grandes rupturas na prova com relação à representação da cultura Afro-Brasileira, a primeira delas foi sem dúvida a Lei 10.639/03 que fez com que aumentasse a frequência e a qualidade das questões. Contudo, é com a instituição do NOVO ENEM, em 2009, que a mudança é ainda maior, se por um lado o número de questões se tornou mais estável - em média pouco menos de 3 questões por prova - a qualidade destas melhorou significativamente, e podemos considerar esse crescimento qualitativo como especialmente válido e de extrema importância.

Para explicar essa variação tão grande do ENEM para o NOVO ENEM podemos recorrer a alguns aspectos das políticas públicas vigentes no país. Desde sua criação até a efetivação da Lei, a prova quase não contava com questões que falassem sobre a cultura abordada neste trabalho, além do fato que estas questões reduziam a cultura Afro-Brasileira à escravidão ou ao momento da abolição. Essas características tiveram leve alteração ao longo dos anos, e isso pode ser relacionada a uma continuidade dada pelo Governo Lula em relação à política do ENEM no período do Governo FHC. Segundo Cerri (2004, p. 19) "apesar de, a partir de 2003 o ENEM ser realizado sob a orientação do

governo Lula, trata-se de mais um dos casos em que o programa criado no governo anterior recebe continuidade sem uma rediscussão crítica.²⁰ Essa “continuidade”, então, é rompida em 2009, quando se reformula a prova com base nos preceitos da nova gestão.

Para finalizar a argumentação que viemos traçando ao longo desse artigo, cabe respondermos uma questão interessante, que nos foi posta logo da primeira apresentação desse trabalho. A questão sugeria que a escolha dos itens do ENEM é feita por sorteio, e que este último tinha/tem como fonte um banco de questões bastante heterogêneo. Aceitar isto como verdade, poderia induzir a reflexão de que não haveria uma intencionalidade evidente que influenciasse na escolha dos itens. Concordamos que essa seleção aleatória retira em parte a culpa pela diminuta presença da cultura afro-brasileira nas provas, mas os números ainda são fortes demais e necessitam de um exercício de reflexão maior. Comparemos, então, a frequência dos itens com menção à África ou à cultura Afro-Brasileira com a frequência dos itens com menções à, historicamente privilegiada, história do Ocidente, entendida aqui como a Europa em seu todo e América do Norte a partir do século XVIII.

| Período: 1998 – 2012 | Menções à África | Menções à História Ocidental |
|-----------------------------|-------------------------|-------------------------------------|
| Número de questões | 21 | 58 |

Tabela 4 – Contabiliza o número de questões totais entre 1998 e 2012, diferenciando as que mencionam a África ou a cultura afro-brasileira das que mencionam a História Ocidental.²¹

É emergencial lembrar que a categoria de menções à África é substancialmente mais ampla que a outra categoria; contudo, a História Ocidental representa mais que o dobro de aparições no Exame Nacional do Ensino Médio. Olhando o ENEM como um todo, verifica-se que a escolha de seus itens ou o seu banco de questões privilegia a História Ocidental em suas temáticas. Logicamente, isso significa dizer que o Exame assume que a influência ocidental é maior no Brasil, o que joga a cultura afro-brasileira na periferia da importância da cultura brasileira.

²⁰ CERRI, Luis Fernando. Saberes históricos diante da avaliação do ensino: notas sobre os conteúdos de história nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio–ENEM. *Revista Brasileira de História*, v. 24, n. 48, p. 213-231, 2004.

²¹ Fonte: Elaborado pelos autores.